

**0087 - PROGRAMA DE CONTROLE PARASITÁRIO EM ÉGUAS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

- João Gomes de Faria Rodrigues (Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Sandra Valéria Inácio (Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Edvania Nunes de Vasconcelos (Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Roberta Lomonte Lemos de Brito (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, UNESP, Jaboticabal), Anaiza Simão Zucatto (Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), André de Abreu Rangel Aguirre (Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba) - jgfr.med.vet@gmail.com.

**Introdução:** Eqüinos são frequentemente parasitados por diversos endoparasitas, os quais possuem alta prevalência em diversas partes do mundo, causando prejuízo financeiro aos proprietários desses animais. **Objetivos:** Esse trabalho teve como objetivo realizar o controle parasitário em éguas na região Noroeste do Estado de São Paulo. **Métodos:** Os alunos do Curso de Medicina Veterinária colheram amostras de 99 fêmeas, foram colhidas em 11 haras, sendo analisadas por meio da técnica de contagem de ovos por grama de fezes. **Resultados:** Em 78,78 % (78/99) das mesmas foi confirmada a presença de *strongilídeo*, 3,03% (3/99) de *Parascaris equorum*, 3,03% (3/99) de *Oxyuris equi* e 5,05% (5/99) *Eimeira* spp. Infecções mistas foram ainda verificadas, das quais 1,01% (1/99) tinham *strongilídeo* e *P. equorum*, 1,01% (1/99) *strongilídeo* e *O. equi*, 3,03% *strongilídeo* e *Eimeira* spp. e 2,02% (2/99) *strongilídeo*, *O. equi* e *Eimeira* spp. Os proprietários foram notificados quanto aos resultados dos exames coproparasitológicos, sendo preconizada a administração de determinado princípio ativo (Ivermectina) com mecanismo de ação direcionado á eliminação dos endoparasitos. Além disso, estes criadores foram orientados quanto ao sistema de manejo, no sentido de utilizarem a mesma medicação anti-helmíntica em vias e doses terapêuticas a cada dois meses no mesmo ano, sendo efetuados exames coproparasitológicos periódicos para avaliação da eficácia dos fármacos utilizados. Assim, após ter sido constatada elevada ocorrência de enteroparasitas nos animais deste estudo, ficou evidenciada da continuidade da realização deste programa de controle parasitário a ser desenvolvido na região em questão.